

CINEMA/CRÍTICA

Amor entre irmãos

◉ Mesmo com duas temáticas polêmicas e que dão pano para manga, o cineasta Aluizio Abranches ("Um Copo de Cólera") opta por ficar em cima do muro em "Do Começo ao Fim", filme nacional que vem despertando a atenção do público ao narrar a história de amor entre dois irmãos do mesmo sexo

FÁBIO FREIRE
Repórter

Não há muito o que dizer a favor do longa nacional "Do Começo ao Fim". O filme de Aluizio Abranches começou a criar expectativa em meados do meio do ano, quando seu trailer foi disponibilizado na internet. Depois de entrar em cartaz nos cinemas, no final de novembro, a expectativa do público tem se transformado em decepção. De produção com caráter polêmico, "Do Começo ao Fim" passou a ser um filme covarde e em cima do muro.

Mesmo tendo afirmado em entrevistas que esse era o filme que ele queria fazer, depois de se assistir ao longa, a sensação que fica é que o diretor optou pelo caminho mais fácil. Ao invés de investir na polêmica e na reflexão de dois temas controversos - homossexualidade e incesto -, Abranches ignora essas questões e investe em uma história de amor com estética de publicidade. O maior problema de "Do Começo ao Fim" não é abordar de forma superficial temas espinhosos, mas, simplesmente, ignorar a existência deles em uma narrativa que, convenhamos, pede um posicionamento.



◉ EM CIMA DO MURO: com uma estética pobre e limpinha e fugindo dos conflitos como o diabo foge da cruz, "Do Começo ao Fim" naufraga em suas próprias intenções

No filme, Francisco e Thomás são dois meio-irmãos que têm uma relação de proximidade desde a infância. Belos e ricos, os dois só andam juntos, protegem um ao outro e criam uma intimidade que, aos olhos da nossa sociedade, é bastante suspeita. A partir daí, o que poderia gerar discussões, vira uma mera história de amor sem grandes conflitos e envolta em uma aura de romantismo barato de novela das oito.

Ao longo de uma hora e meia de filme, à medida em que uma série de questões é deixada de lado em um prol de uma narrativa clássica no qual o amor é o maior interesse da trama, a pergunta que fica é se Aluizio Abranches é apenas um ingênuo ou não deixa de ser tão hipócrita quanto a sociedade que supostamente questiona. A posição do diretor em não levantar bandeiras seria até justificável se ele tivesse em mãos um roteiro coerente, o que não é, nem de longe, o caso.

Ao narrar uma história de amor entre dois irmãos do mesmo sexo, Abranches deixa de fora de seu roteiro uma série de elementos que o deixaria mais verossímil. Ao invés disso, o diretor abre mão de conflitos fundamentais para a sobrevivência da trama. Em nenhuma sociedade atual, o fato de dois irmãos se apaixonarem seria visto com os olhos condescendentes pelos pais, por exemplo. A solução do roteiro para essa questão é simples: mata-se os pais.

Mundo paralelo

A possibilidade de dois irmãos se apaixonarem, independente do sexo, não é descartada. Mas nenhum ser humano criado na nossa sociedade encararia tal fato sem um sentimento de culpa ou inadequação. Mais uma vez, o roteiro tira da cartola uma solução rasteira: uma elipse temporal de 15 anos. Francisco e Thomás em nenhum momento sentem qualquer tipo de conflito em relação ao amor que sentem um pelo outro. A impressão que o filme passa é que eles nunca sofreram discriminação ou sentiram na pele algum tipo de preconceito.

Aos poucos, essas soluções pobres vão minando a credibilidade do filme, fazendo com que o espectador não sinta a menor empatia pelos personagens, já que eles não estão inseridos em um mundo real. No mundo paralelo criado por Abranches, pais não se importam com a homossexualidade dos filhos, nem mesmo com o incesto. No mundo de ficção elaborado pelo cineasta, dois irmãos do mesmo sexo podem se amar sem problemas sem sofrerem nenhum tipo de agressão da sociedade. Nesse mundo irreal, o que conta é o amor. Nada mais.

No mundo perfeito de "Do Começo ao Fim", os atores são lindos e belamente fotografados, os momentos de amor e

◉ Ao longo de uma hora e meia, o filme deixa de lado uma série de temas e conflitos e aposta em uma narrativa genérica

◉ "Do Começo ao Fim" só deve agradar ao público afeito aos romances de plástico das novelas

carinho são representados em câmera lenta (para atribuir drama ao vazio), e os conflitos são todos jogados para debaixo do tapete. Em resumo, para Abranches, "Do Começo ao Fim" parece existir apenas para mostrar a beleza e os corpos nus dos dois atores que interpretam Francisco e Thomás quando adultos (o carismático João Gabriel Vasconcellos e o pouco expressivo Rafael Cardoso).

A primeira vez em que os dois ficam juntos e a cena do tango comprovam que, mais do que fazer um filme, o diretor queria mesmo era explorar a beleza dos dois e, assim, atrair um público maior para o longa. Mal comparando, "Do Começo ao Fim" só deve agradar mesmo ao público que gosta desses romances de plástico oferecidos pelas novelas, algo como a suposta polêmica criada pela novela "América". De ingênuo, Abranches não tem nada. ◉

MAIS INFORMAÇÕES

◉ "DO COMEÇO AO FIM" (BRA, 2009). Direção de Aluizio Abranches. Com Fábio Assunção, Júlia Lemmertz, Louise Cardoso, João Gabriel Vasconcellos, Rafael Cardoso, Lucas Cotrim, Gabriel Kaufmann, Jean-Pierre Noher. 90 minutos. Confira salas e horários no Caderno Zoeira.

Círculo Militar
SÁBADO
DAS 22 ÀS 2 HORAS
APRESENTA
Dança Comigo
VELOSO CAETANO E BANDA
3242.7070
3205.5050
APRESENTE ESTE ANÚNCIO E GANHE R\$ 2,00 de DESCONTO no compra do seu ingresso inteiro. Não cumulativo. - 25/12/09 -

36098252

Váley, Brasil
Réveillon
Marina Park
2010
Todas as cores da
ÁFRICA
100% VENDIDO
O BRASIL VAI PASSAR UMA NOITE INESQUECÍVEL NA ÁFRICA.
APOIO
É MAIS UMA VEZ UM SUCESSO ABSOLUTO DE VENDAS.
REVEILLON@MARINAPARK.COM.BR
WWW.MARINAPARK.COM.BR
MARINA PARK

361051659

MULTIPLEX UCI RIBEIRO SHOPPING IGUATEMI
SÁBADO, 26 - 10h45
FAIXA NOBRE - 19h30
De 2ª, 28 a 5ª feira, 31
CINEMA arte
46 anos de experiência
teatro e cultura
www.cinearte.com.br
MULTIPLEX A SEGUIR
PARIS
(500 DIAS COM ELA)
Apoio Cultural: Diário

361044584